

# REFLETINDO SOBRE SONS E GRAFEMAS: A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA <sup>(1)</sup>

**Karen Lapuente Souza<sup>(2)</sup>, Tatiane Silveira Conceição<sup>(3)</sup>, Patrícia dos Santos Moura<sup>(4)</sup>**

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos do edital Capes 061/2013 da Pró - reitoria de Graduação.

<sup>(2)</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Pibid Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; E-mail: [klapuentesouza@gmail.com](mailto:klapuentesouza@gmail.com)

<sup>(3)</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Pibid Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; E-mail: [tatijag2@gmail.com](mailto:tatijag2@gmail.com)

<sup>(4)</sup> Professora adjunta e Coordenadora de Área do Pibid Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão.

**RESUMO:** Este trabalho tem por finalidade relatar experiências adquiridas através da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil – Campus Jaguarão, que se caracteriza por apresentar as diferentes funções que a escrita, a leitura e a oralidade exercem na vida das pessoas. Este programa é fomentado pela Capes – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. As práticas foram desenvolvidas, em 2015, na Escola Municipal de Educação Infantil Cebolinha, Pré II. As atividades relatadas e analisadas tratam da inserção da consciência fonológica na pré-escola, visando a reflexão sobre as partes orais e a escrita das palavras. Os resultados obtidos se caracterizam por mostrar a compreensão dos educandos de que diferentes palavras podem possuir partes sonoras iguais, percepção de letras ou sílabas iguais no início e fim de diferentes palavras e identificação de palavras dentro de palavras. Concluímos que a criação de estratégias e métodos que possibilitem o desenvolvimento de ações educativas, em que as crianças possam pensar os segmentos sonoros das palavras, para assim poder compreender como a escrita funciona, pode ocorrer desde a pré-escola.

**Palavra-Chave:** Práticas Docentes, Consciência Fonológica, Pré-escola.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar algumas práticas pedagógicas de consciência fonológica que foram desenvolvidas em intervenções feitas por bolsistas, com uma turma de Pré II, na Escola de Educação Infantil Cebolinha, no município de Jaguarão –RS. Estas ações fazem parte do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela Capes – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Este programa, em sua área já citada, procura trazer para as escolas infantis práticas que permitam que as crianças iniciem ludicamente a compreensão das especificidades do mundo letrado desde a mais tenra idade.

Para o desenvolvimento das ações, buscou-se entender a partir de alguns teóricos o que as escolas de Educação Infantil apontam como ações necessárias a serem desenvolvidas, tendo em vista que, antes do ensino fundamental, as crianças já podem construir conhecimentos sobre os sons e grafemas. Assim, para justificar o trabalho aqui descrito, nos embasamos em Brandão e Rosa (2011), que defendem o desenvolvimento da consciência fonológica nos anos finais da Educação Infantil.

Portanto, objetiva-se aqui relatar algumas práticas de desenvolvimento da consciência fonológica com crianças pré-escolares, refletindo e analisando sobre a sua importância para o desenvolvimento das aprendizagens sobre a relação oralidade e escrita.

## METODOLOGIA

As práticas pedagógicas sobre consciência fonológica, que tinham como objetivo possibilitar a reflexão sobre as partes orais e partes escritas das palavras, foram desenvolvidas em diferentes dias, da seguinte forma:

Primeiro dia – recepção dos alunos; roda de conversa; apresentação da rotina da aula; apresentação do vídeo *Quem mora na casinha?*; debate e análise sobre os aspectos principais do vídeo; apresentação da música escrita em um papel pardo (os alunos puderam encaixar cada morador animal em sua respectiva casa); a caixa surpresa contendo animais, para que todos pudessem dar um nome a cada animal, sendo que existia a regra de que o nome do animal teria que ser de acordo com as iniciais do mesmo (Por exemplo, se o animal é o *macaco* o nome deverá começar com *m* ou *ma* e, caso haja vários nomes apresentados, será realizado um sorteio, para assim ser decidido qual o nome do animal.).

Segundo dia – recepção dos alunos; roda de conversa; apresentação da rotina da aula; retomada dos aspectos trabalhados na aula anterior; exploração da trilha dos animais que era constituída por diferentes casinhas, mas seus donos não estão identificados, assim cada aluno deveria retirar de uma urna um número para ver qual a casinha da trilha ele teria que descobrir e qual o morador. O aluno poderia observar a cor da casinha e lembrar qual o morador. Ao lembrar, o aluno poderia retirar de um envelope a imagem e o nome dos animais que estariam em modelo de quebra - cabeça, e colar dentro da casinha. Ao final desta atividade, os alunos realizaram uma roda em que as crianças junto com as bolsistas criaram uma história para um dos animais abordados na aula anterior.

Terceiro dia – recepção dos alunos; roda de conversa; apresentação da rotina da aula; entrega de uma cartela para cada aluno com várias casinhas de cores diferentes com o nome da cor da casa escrita abaixo. Os alunos também portavam diferentes cartelinhas com a foto de animais de um lado e uma letra no verso, que era a letra ou sílaba inicial da cor de sua casa, por exemplo: casa amarela, no verso da foto do macaco haverá a letra “a”. A professora ajudou os alunos pedindo para que eles achassem o macaco e para que eles vissem qual letra ou sílaba está atrás da figura, para que assim achassem na cartela sua respectiva casa, completando toda a cartela. Depois, foi feita uma lista numa cartolina com as palavras que apareciam na música e, conforme eles iam citando, a bolsista perguntava outra palavra que iniciava igual àquela. (Por exemplo: casa – Qual outra palavra começa com o som ca? Ao final de todas as intervenções, foram realizadas reflexões analítico-teóricas, com apontamentos de aspectos que possibilitaram apontar algumas contribuições para as aprendizagens dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção na pré-escola de práticas de consciência fonológica pode garantir que sejam construídas aprendizagens significativas pelas crianças, pois segundo Morais (2012, p. 83):

[...] desde muito pequenas, as crianças podem brincar com as palavras, trabalhar mentalmente sobre elas, observando seus “pedaços” ou segmentos sonoros, em lugar de apenas usá-las para se comunicar e alcançar seus propósitos, ao falar nas interações com os outros.

Os resultados demonstram que é possível desenvolver a capacidade dos educandos em separar palavras oralmente, contar partes (sílabas) das palavras, encontrar semelhanças sonoras em diferentes palavras e comparação de tamanhos de palavras.

Assim, percebe-se que a turma apresenta uma evolução significativa no processo de compreensão do funcionamento fonológico do alfabeto. É evidente que o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica não são suficientes para uma criança atingir uma hipótese alfabética de escrita, e este nem é o nosso objetivo principal. Contudo, promover ações que possibilitem o desenvolvimento de tais habilidades possibilita um aprendizado inicial sobre a escrita muito valioso para as crianças.

## CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento das ações relatadas, compreende-se que trazer para o cotidiano da educação infantil práticas significativas e lúdicas em que a consciência fonológica esteja presente, possibilita ao educando da pré-escola a construção de conhecimentos importantes, referentes a questões de aprendizagens escolares e também sociais, em que o uso do sistema de escrita alfabética faz-se necessário no mundo letrado em que estamos inseridos desde nosso nascimento.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.